NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Cidades-sedes da Copa terão internet de até 100 mega, diz Paulo Bernardo

05/07/2011

As 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 receberão do governo investimentos de pelo menos R$ 200 milhões para contarem com conexões ultrarrápidas de internet, de até 100 Mbps (megabits por segundo), durante o Mundial. É essa a promessa do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, que também prevê investimentos privados para instalar no Brasil um serviço de internet tão rápido quanto na Europa ou nos Estados Unidos. Em entrevista ao UOL, Bernardo afirmou que Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Porto Alegre receberão um "laboratório" para o serviço durante a Copa das Confederações, em 2013. O teto de 100 mega não significa, no entanto, que essa será necessariamente a velocidade das conexões. Trata-se, segundo o ministro, de uma referência. "Não estamos fazendo plano para continuar atrasados. A ideia é tirar esse atraso neste governo", disse. Além das sedes da Copa das Confederações, Manaus, Fortaleza, Recife, Natal, Cuiabá, São Paulo e Curitiba foram escolhidas para abrigar a próxima Copa do Mundo. Questionado se um europeu terá nessas cidades em 2014 a mesma velocidade de conexão de internet do Velho Continente, Bernardo respondeu: "Com certeza". Países menores, como Suécia e Finlândia, já visam cobrir todo o seu território com conexões dessa velocidade nos próximos anos. "Depois da Copa, vamos ter uma estrutura que comporta projetos que qualquer país do mundo tem hoje", afirmou Bernardo, que também capitaneia o PNBL (Plano Nacional de Banda Larga). Essa iniciativa, que busca baratear o custo da internet no Brasil para até R$ 35 ao mês, sofreu seguidos atrasos e tem previsão para acelerar seu processo em setembro deste ano. A empreitada custará R$ 75 bilhões ao governo. **"Mini-Coreias" por meio da Telebrás** De acordo com Bernardo, a Telebrás –estatal da área de telecomunicações– vai comandar a operação. "Nós vamos construir essa infraestrutura de forma a dotar essas cidades de conexões ultrarrápidas. Elas ficarão com esse legado", disse o ministro. "Mas nós não podemos montar internet ultrarrápida para uma região e deixar o resto fora. Queremos serviço oferecido em larga escala no país. E barato." O ministro disse ainda que, até 2014, o Brasil como um todo "não vai conseguir ser uma Coreia do Sul", país que contará em breve com redes de fibra ótica capazes de entregar internet em altíssima velocidade. "Mas nós podemos ter, com certeza, nichos de Coreia aqui", afirmou. "Teremos de chegar a 2014 com ofertas em larga

escala, embora não no Brasil inteiro”, complementou Bernardo. A intenção do governo é levar as empresas a fornecer, até 2014, internet de pelo menos 5 Mbps em todo o país.